

Oi, cabrão! Vou no comboio a escrever *Outra Vez À Velocidade da Luz*. Mas desta vez não vou sentado com o espírito de Gil de Sales Giotto. Vou com o Domi. Não vou escrever **O Outro Algoritmo do Amor** com o Domi senão numa fantasia. Mas vou escrever **Outra Vez À Velocidade da Luz** com o Domi. O Domi vai mandar grandes raps. Vai transformar a minha escrita num rap. Fui ontem nadar para treinar para as provas para conseguir a viagem e o emprego para Porto Santo. Sei que te devo dinheiro. Devo-te metade do fecho da sociedade. Mas não te vou pagar a renda de janeiro da sociedade. Recebeste a devolução da caução, seu cabrão! Não te devo por isso mais nada. Ainda apareces nos registos como pai da Jupiter Editions. És um padrasto! Não passas de um padrasto! Sempre foste um padrasto! Terei de pagar o preço para te separar da Jupiter Editions para poder fazer a parceria com uma sociedade de advogados. Enquanto estiver lá o teu nome a parceria fica bloqueada. Vai sair-me caro. Como já vou ter de pagar pela separação, não vou pagar a renda; ficaste com a caução que é o preço da renda. Para nós não passas de um padrasto. Sei que nunca gostaste dela. Trataste-a sempre como uma enteada. Sei que só fizeste as coisas que fizeste por mim, porque eu era o teu marido. Agradeço-te do fundo do coração por tudo o que fizeste por nós! Sei que gostaste de mim de verdade. Sei que querias levar-me para outra verdade. Mas eu vejo outra verdade. Vejo a tua verdade, mas não acredito nela nem a sigo. O meu espírito é outro. Estamos sentados no Reino do Inferno numa Guerra Espiritual. Um de nós vai subir. Ou subimos os dois ou sobe um de nós... Não é? São as Leis Satânicas do Inferno que me ensinaste secretamente na cama quando disseste que eras o Lúcifer. Não estavas à espera que eu dissesse que era o Leviatã, pois não? Vi como te assustaste no Jogo dos Demónios em que me colocaste. Não sabes fazer jogos. Perdes os teus próprios jogos. Ganhei o teu jogo. Menti-te. Não sou o Leviatã. No Jogo dos Demónios, sou o afilhado de Satanás. Somos irmãos. Cometemos incesto. Fodemos bué. Estivemos sempre a foder. Sempre num constante banho de esperma. Tomei banhos de esperma contigo. Mas desligaste-me a torneira de água quente, seu cabrão! Achavas que eu ia perder o Norte, só porque foste tu que me deste a Bússola? Só porque foste tu que me deste o Norte achavas que eu ia perder o Norte? Seu cabrão... Ganhei um Novo Norte. Ganhei novas estrelas. Vi mais de perto o Cosmos. Tu não vês o Cosmos! És um impostor! Não passas de um impostor! Achas normal este sistema de escravatura. Para ti está tudo bem. Para mim não. Odeias ver-me endiabrado com as Leis de Satanás. Só que eu posso endiabar-me contra as Leis de Satanás. Foi o escolhido, baby! E eu escolhi-te. Às vezes fazemos escolhas erradas no “Jogo da Vida”.

Vi-te na minha imaginação no restaurante das bancadas da piscina como se eu estivesse a nadar para ti uma mariposa dentro de um aquário em que tu próprio me meteste. Sei que tens acesso às câmaras desse restaurante e do outro onde tu e a tua irmã me levaram e me apontaram com a merda de uma câmara de filmar como se fosse uma arma. Conheço todas as maçonarias e todas as parcerias e toda a circulação de dados da minha cidade e sei como a minha cidade está ligada às outras partes do Mundo. Navego na tua Internet de forma invisível. Sou mais invisível do que tu. Saí da piscina e subi até lá acima. Estava lá o Domi à minha espera. No lugar em que eu te tinha visto, não eras tu que estavas lá sentado. Era o Domi. Parece que o nome foi editado. Foi só editar uma letra, foi só editar um número. Foi só virar um 6 ao contrário. Os 6 do Domi são como os meus. Viram-se ao contrário. São noves. São seis, mas também são noves. Mostrei as páginas que te mostrei ao Domi e vi como o Domi tinha as mesmas tecnologias instaladas nos olhos que me foram instaladas. Vi como os olhos do Domi conseguiam ver o Cosmos e vi como o Domi recebeu e entendeu a mensagem. Tu não a compreendeste. Cagaste na mensagem. Estás-te a cagar para as formigas, para as abelhas e para as árvores. Só olhavas para elas, porque eu olhava para elas. Vi-te como eras um medricas e transpiraste de medo com

o Zangão. O Domi é um Zangão. O Domi tem um ferrão a sério. É um Zangão diferente. Quando ferra não morre. Vi como o Domi entrou como um fantasma no filme das piscinas. Não apareceu nas câmaras. É mais invisível do que tu. Tens a mania que és fantasma só porque desapareceste como um fantasma... Há mais fantasmas... Há mais fantasmas muito mais invisíveis do que tu! Parece que arranjei outro namorado, não é? Não arranjei um namorado! Arranjei um irmão. O Domi é hétero. Eu não quero mais homens na minha vida. Tu já me bastaste. Se me casar é com o Direito. Vou inventar o Direito do Rap, só para seduzir o Domi e casar-me com o rap dele. Ai de ti que bloqueeis o Domi no jogo. Se o bloqueares eu fodo-te o cú e a cabeça toda, caralho!

12h33 13/05/2022 Raul Catulo Morais

No dia 6 de maio de 2022 cumpri as Sagradas Instruções dos Illuminnatti Games e escrevi o lugar das personagens na Conservatória do Registo Comercial para assinarmos os papéis do divórcio de Jupiter e Saturn com Neptune no meio. Fiz o que tinha feito no jogo do cerco do Castelo em que tinha de inventar a minha própria armadilha no jogo. O jogo que tinha sido escrito é que a Jupiter Editions tinha pedido a chaves à Câmara Municipal para fazer um filme noturno no Castelo não respondeu eu tinha de assaltar o Castelo. Tive de escolher personagens para o cerco ao Castelo. Escolhi personagens impossíveis. Mas uma maçonaria conseguiu trazer-me as personagens para o filme impossível. Por causa do cerco tive de desviar e entrar pela Porta de Alcáçova e sentar-me nos muros por baixo da muralha do Castelo. Deitei o filme abaixo, mas uma maçonaria que me protegia o filme no escuro da Floresta guardou o filme maçónico. Sabia que podia assaltar o Castelo porque era o Afonso Côrte Real que ia estar de serviço na esquadra com o grupo de polícias com quem foi ver as matrafonas de saltos altos ao espetáculo dos travestis. Levei por isso outra arma. Não levei uma esferográfica. Levei um batom encarnado. Sabia que teria de usar a minha arma se a polícia aparecesse no filme e me levasse algemado.

Quando chegámos à Conservatória vi as personagens que tinha escrito na Obra. Fui buscar um estagiário de uma sociedade de advogados, o seu patrão a aparecer à porta do filme com a pasta da sociedade de advogados só para ver se estava tudo em ordem, fui buscar outro estagiário de outra sociedade de advogados para disputar o meu filme e fui ainda buscar uma psicóloga que estava a fazer um processo maçónico de Role Play para se sentar numa cadeira prometida da Assembleia Geral da Ordem dos Psicólogos. Quando cheguei à Conservatória estava tudo igual, as personagens que eu tinha escrito numa fantasia tornaram-se reais. Quando vi a psicóloga, a Sara telefonou-me, mas eu recusei. Depois do divórcio o cabrão teve a coragem de marcar no mesmo dia um jantar com a Sara. Com a minha Sara! Bloqueou-me a vida, bloqueou os meus amigos. Bloqueou as minhas amizades. Eu ia o quê? Depois do divórcio juntar-me a eles com ele como se nada se tivesse passado? Ninguém me abraçou de verdade. Ninguém chorou comigo de verdade. Parece que tudo foi uma simulação. Até a abertura e o fecho da sociedade mais pareceu uma simulação. Fechámos a conta a zeros. Sem ativo e sem passivo. Ficou tudo zerado. Havia uma multa. Nem sequer pagámos multa nenhuma. Parece que até meteram um teatro de uma multa só para stressar o filme. Que filme de merda. Mas aprende-se muito num filme de merda! Eu adoro filmes de merda! Adoro ver a merda do filme toda a sair! É a melhor parte! A melhor parte do filme é quando a merda toda do filme sai! É bué fixe!

13h11 13/05/2022 Raul Catulo Morais. No filme de merda deste-me o papel do Diabo e eu vesti caladinho o papel que me deste. Mas no meu filme eu inverte os papéis, inverte os números do jogo e visto o papel do Diabo a ti. O papel que tanto gostas. O papel que tanto te excita.

Já só tenho meia hora. Entrei no Palácio da Avenida da Liberdade ao lado do Palácio da Foz. Quem me trouxe aqui foi um realizador. Fiquei encantado, porque é como é o meu cérebro. Foi como se sempre tivesse visto desde sempre este palácio. É como se o meu cérebro tivesse morado neste palácio. Trouxe-o depois aqui o D.K. e disse que quem me tinha trazido aqui tinha sido o realizador. Disse-me que saiu do filme do realizador a meio do duche num típico episódio de Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke. Saiu do filme do realizador, porque também ele é realizador. Na Jupiter era ele o Chefe de Produção. Fui eu que o pus como Chefe. Vi-o sempre como Chefe. Como o Chefe de Família. Não foi um bom pai de família. Ele não gosta de crianças. Vi o prazer dos olhos dele na Ilha dos Piratas na Ponte das Paranóias quando o bebé chorava.

13h40 13/05/2022

Saí de casa no dia 6 de maio com o dia em que me foste visitar à Ilha dos Piratas e no ferry a atracar na Villa dos Piratas no varandim disseste-me como estávamos só num Simulador de Vida Real e como se aprendia imenso num Simular de Vida Real. Palavras tuas. Palavras estranhas tuas que começaste a profetizar no meio do nosso namoro às escondidas da Ordem dos Médicos. É estranha ouvir isso de um psiquiatra. É estanho, sabes? É tudo tão estranho... Coisas estranhas que disseste, coisas que não fazem sentido. Coisas em que eu acreditei porque sempre fui cego pelo teu amor. Mas já não sou. Meti os óculos. Tirei a miopia que trazia nos meus olhos. Vi como afinal eras feio. Eu achava-te o homem mais bonito do mundo. Do mundo! Só tinha olhos para ti! Eu amei-te de verdade! Fiz tudo por ti! Tudo! Tudo! Entreguei-me como nunca me tinha entregado a ninguém! Entreguei-te o meu espírito de verdade. Mostrei-te toda a minha verdade! Despi-me completamente. Saí por isso feliz e entusiasmado no dia 6 de maio de 2022 de Santarém para ir a Lisboa para fecharmos a sociedade. Saí feliz porque sei que cumpri a minha promessa de amor. Sempre te amei! Sempre te fui fiel! Estive capaz de matar toda a minha escrita e todo o meu espírito para ir fazer limpezas só para janta contigo todos os dias e todos os dias fazer amor contigo. Nós éramos isto. Éramos feitos disto, não éramos. Estávamos sempre "nisto". O nosso amor foi lindo, não foi? Encheste-me de esperma vezes sem conta. O meu perfume, o meu creme, o meu alimento era o teu esperma. O esperma do teu amor. Mas nada disto mais entrou. É verdade: eu projetava-te como um holograma no céu, como um deus, como um anjo, como um alien, como um illuminnatti, como um senhor dos céus. Porque faço-o com quem amo. Mas também sei desgravar-te se te gravo. Desgravei-te. Desgravei o teu espírito de mim. Fui por isso feliz a descer Santarém. Sempre a reparar em tudo. Sempre ligado a tudo. Já só tenho 11 minutos para escrever e para acabar a Obra. Tenho de a entregar às 14 no Palácio da Foz para depois ir almoçar com a minha avó. Tenho a minha avó à minha espera.

Cheguei à estação dos comboio e com o livro do Cosmos (da Vida) nas mãos vi tudo. Vi os trabalhos de pintura e restauro na estação. Encostei a minha cabeça ao pilar e fiquei a ver o pintor a pintar com vontade de pincelar também e imaginei que pudesses ser o filho dele e teres-me visto a pintar com o teu pai na câmara de vigilância instalada pelas Infraestruturas de Portugal Sociedade Anónima. Tive a ver o noticiário, vi como estava a guerra do petróleo. Parece que não saímos do ciclo vicioso da história. É sempre a mesma cassette a dar. Parece que há alguém que gosta de pôr sempre a merda da mesma cassette de filme a dar. Vi onde estavam os ninhos nas telhas da estação e vi as colmeias. Passou o comboio Medway e num filme de 2080 em que tive de editar vi a carruagem onde ia a contrafação e o tráfico dos Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke. Mas antes de chegar à estação vi os lixos. Vi os homens do lixo e senti o cheiro do lixo. Inalei o cheiro do lixo com os homens do lixo e pensei outra vez em mais um subsídio para os homens do lixo só para tentar chegar aos ordenados de felicidade:

Subsídio de Maus Cheiros e Subsídio de Risco de Saúde e Subsídio de Condições de Ambiente de Trabalho Especiais. Imaginei-me marido de um dos rapazes do lixo. Vi a empresa dos lixos. Vi quantas empresas estão a gerir os lixos de Santarém e pensei em como faz sentido os trabalhadores receberem uma percentagem significativa dos lucros do lixo. Há ouro nos lixos.

Sentei-me à frente do Museu da Estação com as formigas e abri o Cosmos da Vida na página 215 onde falava das formigas. A primeira vez que abri o Cosmos foi na página 233. Foi por ter aberto na página 233 que eu decidi comprar o livro, porque abri na página em que falava da dança das abelhas, quando eu tinha estado em casa a fazer com a minha escrita os passos da coreografia de uma dança das abelhas da NEW DISNEY na Jupiter Editions. Vi por isso uma Internet das Coisas. Uma sempre natural e coincidente Internet das Coisas espiritual. Nem se quer era para ir aos livros. Só descí Santarém para ir comprar um tripé, mas depois acabei por ir aos livros e vi o Cosmos e abri e senti-me obrigado a comprar pela Internet das Coisas. É sempre assim. Sabes como há uma Internet instalada na minha vida, tal como há uma Internet instalada na vida das abelhas, das formigas e das árvores. Abri depois no dia 6 de maio a página já no comboio na página 222 na Internet das Árvores. Marque as páginas. Foi por isso que eu te levei em código as páginas, como mensagens de amor. Foi por isso que depois do divórcio quando saímos da conservatória eu mostrei-te as páginas porque queria mesmo ver se tinhas as mesmas tecnologias que me foram instaladas nos olhos. Vi que tinhas outras tecnologias. Vi que te foram instaladas outras tecnologias porque não compreendeste a mensagem. Queria ouvir-me. Queria que eu dissesse alguma coisa. Mas eras tu que tinhas de dizer, porque foste tu que bazaste como um fantasma. Sei que instalaste uma Dark Net nas nossas vidas. Achas que eu ia dizer alguma coisa com uma Dark Net a ouvir? Fiz silêncio. Mostrei-te as mensagens em silêncio. Desejaste-me boa sorte depois de teres limpado uma lagrimazinha. Acabaste comigo das duas vezes sem lágrimas. Nem uma lágrima deitaste. Pareces um “robot”. Pareces um “vampiro”. Sei quem tu és! 14h07 13/05/2022 Raul Catulo Morais

A melhor forma deste filme acabar seria eu chegar a casa da minha tia e a minha avó dizer que tinha convidado um menino para me dar o estudo da Bíblia Sagrada no quarto. Será que eu gritaria e diria que tu não eras nenhum Testemunha de Jeová e que eras um adorador de Satanás? Ou gritaria contigo em silêncio no quarto? Vejo-te desde sempre. Começámos a nossa primeira conversa à beira-mar a falar de Satanás, de Jeová, de Cristo, de Jupiter e de Saturn, lembraste? Eu estava a viver em casa da minha tia que é testemunha de Jeová. Vou lá agora. Seria mesmo engraçado que aparecesses lá. Juro que bateria palmas se o filme maçónico e o teatro maçónico acabasse assim. Tu a apareceres vestido de Testemunha de Jeová a esconderes o espírito de Satanás. 14h12 13/05/2022

Obrigado por tudo! Vou sempre amar-te em segredo! Tiraste-me os medos! Obrigado pela filha que me deste! Obrigado por me teres engravidado. Dei à luz um grande demónio. Dei à luz um grande monstro. A Jupiter Editions é um monstro! Obrigado! ~~Ainda te amo, D.K.~~ Nunca se esquece um grande amor. Mesmo que tudo tenha sido uma fantasia. Às vezes as fantasias tornam-nos fortes! Muito fortes!

14h15 Avenida da Liberdade, Hotel Avenida Palace. Raul Catulo Morais

3h33 13 de Maio de 2022.

FIM

Completado o GRAU MAÇÓNICO 33.

Obrigado aos mordomos que me abriram a porta do Hotel e me deixaram escrever o filme até ao final fechando os olhos ao consumo obrigatório. Obrigado ao motorista do Hotel que me levou até a casa da minha tia para ver a minha avó. Quem o mandou levar-me até lá? Como é que ele sabia a morada?

Foste tu cabrão?

Foste tu que mandaste os mordomos abrirem-me as portas do Hotel?

Encontrei um talão do Hotel quando fomos beber a sangria a ver o pôr do sol por detrás da Serra de Montejunto. Aparece no talão quarto/mesa nº 666. Que engraçado, não é? Nem me lembro de termos dormido no hotel... Que raio de filme é este? Como é que o talão sobreviveu às máquinas de lavar roupa? Foi há 3 anos... Mais outro talão mágico, não é?... Que “grande magia”... Que número mágico de coisas...

Estou pobre no filme. Não pude dar gorjeta aos mordomos... Por isso fiz-lhe um bico na viagem... O gajo era bué giro. Fiz bem, não fiz?

Curtiste ver-me a ir a fazer um grande bico ao mordomo?

O gajo tinha uma pila do caralho. Também já lhe fizeste um bico?

Vai para o caralho!

Mas obrigado por me teres aberto as portas!

Raul Catulo Morais